

## Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

## Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.  
Annuncios e communicados a 50 rs a linha.  
Repetições..... 20 rs. a linha  
Annuncios permanente 5 . . . . .  
Folha avulsa..... 40 rs.

## A Chefia

Nunca o partido regenerador tivera necessidade de proceder á eleição de chefe. Saldanha, Rodrigo e Fontes foram impostos ou pela revolução, ou pelo talento.

Agora porém os tempos mudaram. Fontes morreu sem que tivesse indicado o seu successor. A sua morte repentina deixou os partidarios perturbados, desunidos pela incerteza de não saberem a quem teriam de obedecer.

O momento era propicio para rebentarem, como rebentaram as ambições mais desordenadas d'alguns que até ahí contidos pelo respeito que deviam a Fontes depois se não reprimiram.

Os ambiciosos encontraram uma bandeira, um vulto importante na politica mas sem o prestigio necessario, e á sombra d'elle procuraram contractar futuras pastas. A este movimento não era extranho o partido progressista que para maior consolidação fomentava as dissidencias que principiavam a dividir os regeneradores.

Foi então que se reuniram os ex-ministros regeneradores e escolheram para chefe o sr. Antonio de Serpa. Esta escolha, se por um lado não satisfazia plenamente ás aspirações da maioria do partido, era contudo *in modum vivendi* para addiar a scisão que prometia rebentar a cada momento. Parecia que a crise, o perigo se achava conjurado; mas, como o sr. Barjona de Freitas se fizera o chefe dos revoltosos, o estandarte dos ambiciosos, elle em nome d'esse grupo insignificante protestou contra a eleição, propondo um addiamento, decerto incondicional.

Nada havia que justificasse semelhante proposta. O sr. Antonio de Serpa, eleito por ser um dos estadistas mais habéis e, principalmente, o mais velho dos ministros que tinham constituido os gabinetes fontistas, não podia ser rejeitado, quando a sua eleição, já por si representava um addiamento, *in modum vivendi* na solução da crise.

E' pois, claro que, se o sr. Barjona de Freitas propunha o addiamento, contra a maioria dos seus collegas, não tinha outro fim em vista senão impedir que se pozesse termo a um estado de upathia e de intrigas que incomodava e que afinal não podia revertes em favor do partido, mas do ministerio.

Todos estão convencidos de que é necessario combater a *outrance* o gabinete progressista: de que é indispensavel lutar contra o pessimo systema de administração syndicateira, de delapidação e de violencias, mas essa luta tem de, para produzir resultados proficuos, ser systematica e ordenada. Ora isto não se poderia conseguir sem que houvesse no

partido uma direcção intelligente e una. Alem d'isso o partido deve estar preparado para no momento opportuno receber o poder, sem logo surgirem difficuldades que possam produzir a queda immediata.

Não sahir do *statu quo*, animar os ambiciosos a que continuem no invio caminho que vão trilhando, favorecer os tristissimos espectaculos que temos presenciado, é um erro condemnavel.

A integridade d'um partido não pôde ficar á mercê dos caprichos d'um homem por mais importante que seja.

Rompa-se de vez com as hesitações: finde-se com as intrigas. O sr. Barjona terá ou de abandonar o partido ou de se sujeitar á decisão da maioria.

Deveria desde o principio da crise ter-se acabado com todas as contemplanções que em nada aproveitaram, que apenas produziram o resultado de tornar mais exigentes os contractadores de pastas. Se assim tivesse acontecido a imprensa progressista não teceria hoje tantos louvores ao sr. Barjona de Freitas a quem, desejavam, fosse entregue o bastão de commando, para quando fossem opposição poder mais facilmente negociar algum accordo, como succedeu na situação transacta.

Condescendente por indole e dependente pelas circunstancias o sr. Barjona de Freitas seria hoje o menos competente para chefe do partido regenerador.

## As violencias do sr. Manoel Firmino

Sob o consulado progressista de nada já nos devemos admirar.

Por mais abusivos que sejam os actos das auctoridades administrativas nunca poderão egualar os attentados d'Ovar, dirigidos pelo sr. Francisco de Castro Mattoso Corte-Real e secundados pelo governador civil substituto do districto, o sr. Manoel Firmino d'Almeida Maia.

Ninguem, como o sr. Manoel Firmino se prestaria tanto a ser o encarregado de por todos os meios levar a effeito uma vingança torpe: ninguem como elle se prestaria a vêr o seu nome coberto de vergonha pelos infames actos d'uma troupe de selvagens. Parece que o ministerio andou de proposito a procurar um individuo de caracter e dignidade bastante elastica para aguentar com a responsabilidade de tantos feitos.

A ambição de exercer cargo tão elevado e o vehemente desejo de ver o genro eleito deputado, decerto transtornou as faculdades mentaes do *conselheiro* de moderna data, galardoado pelos serviços do cacete.

O sr. Manoel Firmino repre-

senta no districto o papel d'um dictador de opera comica, lavrando a sentença da morte a todos os seus adversarios, e ao mesmo tempo chamando *queridos filhos* aos que abundam nas suas ideas. Não ha tropelia que não consinta: assigna com a mesma inconsciencia um officio que ordena uma cousa justa, com o assalto a uma assembleia eleitoral. Fez o que lhe ordenam — é verdadeiramente irreponsavel.

Vimos praticar todas as violencias em Ovar que tiveram por epilogo a eleição do genro para deputado; e soubemos da carta de conselho que lhe fôra dada. No seu peito devem reluzir todos os *crachats* para encobrirem o lodo d'aquella alma. Quando o homem não tem meritos que o distingam, é necessario que o empregado de confiança tenha condecorações para se impôr por ellas á consideração dos seus concidadãos.

Pensavamos que obtido o diploma de deputado para o genro e o *crachad* para si, o governador civil substituto não pensaria em repetir as scenas vergonhosas d'Ovar.

Euganamo-nos: essa nullidade aspira ao mando absoluto na terra que por elle tem sido explorada, aspira á immortalidade, como quando na praia da Torreira pedia aos pescadores, e lhes offerecia dinheiro para accometterem o mar por occasião do naufragio do *Natalie* e depois não lhes pagou; e não tendo prestado serviços aos naufragos, escrevia para a imprensa dizendo que fôra elle quem prestara todos os socorros quando isso não era verdade.

As ultimas violencias praticadas em Aveiro na occasião em que se procedia á eleição da meza da Santa Casa da Misericordia, vem provar que o governador civil substituto ainda se não emendou.

Para melhor se comprehender o que se praticou n'aquella eleição extractamos d'um bem elaborado artigo do nosso distincto collega «O Correio d'Aveiro» o seguinte:

«O governador civil mandou chamar os eleitores da Santa Casa da Misericordia, ao seu gabinete e ahí revestido de toda a auctoridade pediu lhes o voto, prostergando assim as disposições da lei eleitoral que com graves penas prohibi ao governador civil angariar votos.

Como o expediente não desse o resultado que elle esperava, mudou de tatica o *grande general* e entrou em acção o Commissario de policia e seu escrivão Miguel Ferreira.

Dois dias antes da eleição os policias intimaram muitos dos irmãos para irem ao Commissariado de policia das 10 horas da manhã a 4 da tarde para fallarem ao commissario. Chegados alli foram recebidos pelo escrivão em presença do Commissario.

O escrivão começou por pedir-lhe o voto para a eleição da Misericordia e aos que lh'o negaram tentou sobornar dizendo-lhes que se

elles por qualquer crime fossem presos pela policia, elle os soltaria impunemente, caso lhe promettessem o voto; e aos que ainda assim recusaram prometter, ameaçou que no dia da eleição os havia de deter na esquadra para não poderem votar.

Como o segundo plano falhou tambem, escreveram uma denuncia de que o caderno dos irmãos estava viciado, fizeram-no assignar ao engano por alguns irmãos de boa fé. Foi um amanuense do Commissario quem se encarregou da execução do plano, como se vê de uma declaração que reproduzimos adiante.

Preparada a denuncia mandou o governador civil no dia 4, vespóra da eleição, proceder a uma syndicancia nos livros da Misericordia da qual, segundo nos affirmam, se não averiguou irregularidade que justificasse a suspeição que elle protextou.

No dia 2, dia em que se devia fazer a primeira chamada dos irmãos, o governador civil mandou reforçar a guarda da cadeia e fez destacar um forte piquete de policia para a sala da Misericordia em que se devia verificar a eleição.

Conjunctamente com a policia, commissario e escrivão chegou o administrador do concelho que pelo seu escrivão fez intimar a Meza por ordem do governador civil e com pena de prisão para não proceder á eleição enquanto pela auctoridade superior não fosse marcado dia para ella.

Em seguida pedindo para ir ao cartorio apprehendeu o livro de registro dos irmãos, livro de actas, cadernos e quantos papeis encontrou, fazendo-os conduzir para o governo civil, onde se encontram.

Tudo o que acabamos de dizer poderá parecer inivel aos que não conhecem a ignorancia e desplante do governador civil substituto de Aveiro, mas affiançamos que é a verdade dos factos occorridos no curto espaço de trez dias.»

Não nos admiramos d'isto. O sr. Manoel Firmino é capaz de muitas cousas mais.

Deve-se-lhe ainda agradecer elle não ter mandado prender todos os eleitores, ou ao menos espancal-os comes succeden em Ovar E' que talvez na eleição da Misericordia não interessasse o desembargador Mattoso, o espirito mau do governador civil substituto do districto d'Aveiro.

## LETRAS E LERIAS

### RISCOS

O Berlengas penitente—Musicas e foguetes, Placos e Zezeres.

O sol dardejava raios abrasadores sobre o povileu em massa

compacta no adro da igreja. Os sinos repicavam festivos em honra do santo milagreiro. Terminara a missa e a procissão ia sahir e como longa bicha percorrerá os desertos caminhos da freguezia esparsa.

O Berlengas fôra convidado para o jantar na abbadia. Entrelanto alguns dos conviyas deviam demorar-se. O Berlengas resolveu então envergar a opa e sujeitar-se aos raios quentes do sol de verão. Alguem dizia que era o principio da penitencia, que o Berlengas cheio de remosos via chegar a hora do castigo e precisava d'antemão de se ir preparando para o soffrimento, e por isso agora ia prestar os seus serviços ao santo milagreiro para que o coadjuvasse na epocha das infelicidades. Outros diziam que era para fingir importancia.

Fosse porque fosse, o Berlengas envergonhou a opa e empunhou a vara, symbolo do poder. Triste, tristissima ironia—elle que apenas é mandado, elle que tem de subcrever as ordens de qualquer Bamba ou Lopes, elle a futura victima, elle o ridiculo Berlengas empunhando a vara da confraria!

A procissão marchou acolytada pelos arruaceiros, como marcharam até ao seu fim as arruacas que tiveram por bandeira esse desgraçado Berlengas que fingindo mandar fêra empurrado; a procissão marchou e os raios quentes do sol de verão incidindo sobre a careca do maldado Berlengas dava-lhe á phisionomia o aspecto d'um condemnado.

Elle bem conhecia a figura ridicula, supremamente risivel que ia desempenhando.

A vara convertia-se-lhe em supplicio, e elle juiz de direito não chegava de facto a ser um infimo irmão.

E' que Deus escreve direito por linhas tortas.

Musicas e foguetes, eis a ultima aspiração de todos os Placos e Zezeres. Elles incham-se quando os congeneres fazem soar pelas tubas de latão os hymnos estapafurdios doa feitos brilhantes do cacete. Mas passadas as primeiras impressões, quando os Placos e Zezeres tem de pagar as festas de que foram alvo, então zangam-se, respondem mal.

Ainda ha tempos os Placos e Zezeres gritavam aos seus servos—venham foguetes e bombas, são precisas muitas bombas para atormentar. E os garotos iam uns atrás d'outros á procura dos foguetes e bombas.

Hoje do antigo entusiasmo nada mais resta do que alguns caletes que recahem sobre o desgraçado Placo, o herdeiro incontestado do celebre João. E essas contas, como as dos fogueteiros, dormem o somno dos justos á espera de quem queira ser o chefe, o cabeça do bando.

Foi por isso que quando ha dias um sujeito pedia ao Placo a

conta de 30\$000 reis de bombas, elle insulta e barafustava.

O pobre caloteado respondia aos insultos com estas palavras sentidas — ó senhor, pague-me que não quero saber de mais nada, mas pague-me.

—Tu és um maroto, um tratante, etc.—dizia e continuava o Placo.

—Mas pague-me os 30\$000 reis, replicava o outro.

—Deixa estar que ainda te heide prender.—tornava o primeiro: esses 30\$000 reis ainda te hão de ficar caros.

—Mas porque? tornava o segundo, eu só peço aquillo que se me deve!

—Porque te dirigiste a mim e não aos outros?

—Porque o snr. é o chefe, era o snr. que mandava buscar as bombas e os foguetes. Pague-me snr. Placo.

—Eu, chefe! chefe e a... (e praguejou uma palavra obscena).

Sim, musicas, foguetes e bombas é o que querem todos os Zezeres e Placos, mas contanto que as contas fiquem dormindo no rol dos esquecidos: musicas, bombas e foguetes mas os credores que não peçam o dinheiro porque de contrario irão para a cadeia, depois de serem insultados.

E ninguém quer ser chefe, porque ninguém quer pagar.

Pagai os foguetes e bombas, caloteiros!

Ismael.

## Administração Municipal

### IV

Tudo nos vae provando a desordem ambiciosa dos actuaes vereadores, e em todos os seus actos se descobre o fito que os guiou á conquista do vello d'ouro — a administração municipal.

Quarta-feira reuniu em magna sessão a camara tendo convocado os quarenta maiores contribuintes prediaes para que estes, querendo, examinassem o orçamento rectificado e reclamassem. E' claro que ao mesmo tempo que a camara convocava os quarenta maiores contribuintes, o centro limonada passava palavra á troupe para que esta estivesse a postos.

O orçamento rectificado incluía a verba de 600\$000 reis para se pagarem ao Cunha, presidente da camara, ordenados do Hospital a que dizia tinha direito, mas que nem sequer reclamou no tempo da vereação transacta: a verba de, approximadamente, 60\$000 reis para se pagar a Manoel Larangeira ordenados que diz ter ganho em 1880 como amanuense da administração do concelho, mas que tambem desde essa epocha nunca reclamou: a verba de 50\$000 reis concedida ao medico dr. Amaral a titulo de gratificação annual pelo augmento dos seus serviços como medico do Hospital: a verba gasta no edificio escolar do Conde Ferreira: e a auctorisacão para a camara poder cobrar 50\$000 reis em divida de diversos á camara, d'agulhas vendidas nos pinhaes municipaes e pouco mais.

Como se vê as verbas mais importantes e que deram logar á formação do orçamento rectificado foram as duas primeiras a do Cunha e Manoel Larangeira. Já por mais de uma vez temos dito que o desejo de comer, a fome desordem-

nada d'esta gente, não lho consente ver mais do que o proprio estomago.

Como escarneo, durante esta memoravel sessão, o Cunha, presidente da camara, espraçou-se em variadissimas considerações, em demasiados elogios á sua pessoa e á vereação de que faz parte.

Dizia elle que dos 600\$000 reis por elle pedidos á sua camara, tinha ja cedido 200\$000 reis a que tinha direito, Vissem os quarenta maiores contribuintes como elle era amigo do municipio!

Effectivamente, como o Cunha confessa no proprio requerimento dirigido a si mesmo, elle tinha direito a 800\$000 reis. apesar de não ter feito serviço, e por isso queria os ordenados que lhe fossem rigorosamente devidos. Tem graça este Cunha! Elogia-se, mostra a sua isenção por querer apenas 600\$000 reis apesar de não ter direito a dinheiro algum.

Depois de fallar na sua pessoa fallou na sua camara e disse que esta era um *modelo de probidade*, que havia de fazer muitas estradas e melhoramentos. Lembrando uma celebre phrase d'um velho padre d'esta terra nos apenas diremos: mas com quê, homem.

Onde está o dinheiro para esses melhoramentos, se os mestres d'obras, não tendo chegado a meio do anno economico, já gastaram a verba toda do orçamento ordinario volada para as obras.

Elogio em bocca propria e vituperio, diz o dictado, e nunca isto se comprovou mais do que na quarta-feira passada. O presidente da camara elogiando-se extraordinariamente prova que os seus actos são de tal ordem que precisam d'esses elogios para ver se passam desapercibidos, incolumes.

Entretanto nós iremos examinando os actos da vereação apesar de na secretaria da camara se não passarem certidões, afim de que esses actos não sejam conhecidos do publico.

## ESCALPELLANDO

Deixa-me, *Espectro*. Eu vou como a folha de rosa ao meu destino.

Carga d'Ossos.

Dizes, *Carga d'Ossos*, que os meus *Escalpellandos* são bolas de papel.

Talvez te enganes. Quando os factos que se arguem são falsos, quando os crimes que se publicam são inverosímeis, increditaveis, as accusações não tem valor, são bolas de papel. Mas quando se *escalpella*, mas se *escalpella* a valer com crimes conhecidos da maior parte dos habitantes d'uma terra, então, oh! então o caso muda de figura — não são bolas de papel que o vento leva — são accusações que calam fundo no animo de quem lê — E a prova já a deves ter tido. . . .

Mais um roubito, *Carga d'Ossos*.

Tu lembraste de um teu irmão que quando o vosso pae morreu foi perdêr-te a sua legitima paterna. Como o recebeste? de que modo satisfizeste essa divida? teu irmão era um pobre que fóra soldado, que, depois de teu pae casar segunda vez, teve de abandonar a casa paterna. Elle voltou tarde a

pedir-te o que de direito lhe pertencia.

Então roubaste-o bem. Ameaçaste-o em principio com pancadas e até com a morte. Elle conhecia-te bem e receou-te.

A legitima d'elle devia regular approximadamente por 5 contos, deste-lhe por junto 400\$000 reis.

Teu irmão soube que tu o roubaste, mas que havia elle de fazer? Não tinha dinheiro para sustentar demandas.

Pouco tempo depois elle vivia pobremente, mendigava, e quando te pediu que o soccorreses com uma esmola bates-te-lhe com a porta na cara, precisamente como fizeste ao Angelo quando elle te pediu alguma cousa para ajuda da mesada.

Roubando o irmão, roubaste em seguida tua irmã. E ha quem se admire de não seres podre de rico? . . .

Mais outro.

Quando foste, quasi em principio da tua vida (e já eras ladrão!), commissario d'uns negociantes de trigo da cidade do Porto, quantas vezes vendeste tu o trigo por um preço e entravas na conta com outro? Não foi uma vez só, foram muitas. Então conseguistes arranjar dinheiro e, depois de expulso d'essa casa, começaste a negociar por tua conta. Foi então que roubaste o honrado negociante do Monte da Murtosa, foi então que pela primeira vez roubaste tua irmã.

A tua vida foi desde o principio uma nodoa, uma vergonha. Por isso eu te dizia que os ficos que cavam o teu rosto indicam o numero de crimes que tens cometido.

E' que eu, o *Espectro*, leio bem na phisionomia dos viventes e vou desenterrar os crimes que o povo já deixou esquecer e com bolas de papel vou os arremesando ao condemnado, ao pifio ladrão que hoje procura vingar-se com o dinheiro que em tempo roubou aos pobres que n'elle confiavam.

*Carga d'Ossos*, vou, como vês, cumprindo a minha promessa. Não me cansarei inflingindo-te o castigo porque és um grande scelerado; e lembra-te de que ha mais crimes praticados durante a tua vida e que eu virei expol-os ao povo para elle aprender a conhecer-te bem.

Quando tomar a *escalpelar-te* contarei a historia d'uma letra paga por um habitante da freguezia de Vallega. Verás como se não causa o

*Espectro*.

## Novidades

**Festividade.** — Hoje realisar-se-ha com grande pompa na igreja matriz d'esta freguezia, a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus.

**Pesca.** — Durante a semana finda tem sido exigua a pesca na costa do Furadouro.

**Immundice.** — No matedouro d'esta Villa a actual vereação tem-se tornado celebre. A immundice ultrapassa as raias do possível. Por mais que os marchantes peçam providencias á *excelentissima* esta não se digna de mandar lá um mestre d'obras examinar os depositos das lavagens, o poço e os canos de esgoto.

A vereação transacta tinha por

costume mandar alli fazer limpeza todos os mezes, afim de evitar os focos de infecção que podiam resultar da estagnação do sangue dos bois mortos, mas os actuaes mestres d'obras como *ganham só 200 reis* (cotadinhos!) não podem ser mandados a sitio tão *remoto* e perder em casa algum bico d'obra.

Tudo vae como vae.

**Chegada.** — Regressou a esta villa, vindo das caldas da Figueira, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa.

Regressaram tambem a Lisboa, vindos d'alli, os ex.<sup>mos</sup> snrs. general José Frederico Costa e Francisco Costa.

**Kiosque.** — Segunda-feira, pela manhã appareceu arrombado o kiosque do largo da Estação que nos dizem ser propriedade do sr. Lagoncha, Luz e Soares Pinto, sendo roubados alguns objectos que estavam dentro.

Segundo nos consta foram captarados alguns individuos, mas tambem nos consta que logo foram soltos, reconhecendo-se não terem sido elles os auctores do arrombamento e roubo.

Admira-nos como d'esta vez os ladrões foram ao kiosque do sr. Soares Pinto. . . .

**Selvageria.** — Quinta-feira pela manhã appareceram deitadas no chão as pedras de esquadria que guarneciam os muros da ponte do Casal. As pedras em numero de 13 estavam, algumas, ligadas entre si por ganchos de ferro e só empregando-se alavanca se poderiam fazer despegar dos muros.

Não é a primeira vez que acontecem factos d'esta ordem. Os muros do Casal estão bastante damnificados em muitos logares. Não se comprehende o motivo que levasse quem quer que seja a commetter semelhantes selvagerias indignas.

Como este facto se praticou na noute de quarta para quinta-feira e um grupo de rapazes d'esta villa tivesse na mesma noute ido passear este ao Casal, os limonadas, afim de os comprometter, principiam a fazer espalhar que foram elles os que tinham destruido e damnificado os muros. Ora é sabido que depois de elles d'alli terem vindo foi outro grupo tambem para aquelle sitio; alem de que qual'quer dos rapazes de que fallamos era incapaz de semelhante feito.

Em tempos que já lá vão e se commettiam crimes identicos os mesmos limonadas d'hoje diziam que era a camara que para comprometter os seus adversarios mandava arruinar e damnificar os muros, hoje naturalmente são tambem os adversarios dos limonadas que continuaram a proceder de igual forma para . . . comprometter a camara!

E' facto porém que a calumnia foi aproveitada, e os rapazes a que atraz nos referimos foram chamados á administração do concelho para responderem acerca do damno causado; mas segundo nos consta o arbitrio ainda não chegou ao ponto de os prender.

Accordos uns com os outros nos seus depoimentos declararam não ter nenhum d'elles praticado semelhantes factos.

Alguns disseram que depois de se terem retirado fóra para o Casal um outro grupo onde ia o celebre Angelo que já em tempos, que lá vão, tinha feito das suas. A isto apenas responderam que esse Angelo ia ser mandado chamar á administração; mas nós não cremos em tal, porque. . . .

E sabido por todos que ha

pouco tempo ainda os limonadas tinham por habito destruir tudo quanto pertencesse ao municipio. Foi assim que elles despedaçaram os candieiros da illuminacão publica, cortaram em varios pontos a canalisação que servia para conduzir as aguas para os chafarizes da Villa: destruíram em parte os muros da ponte do Casal etc., etc. Quem nos diz que não foi esse mesmo grupo, que apenas para comprometter alguns rapazes que lhe não são *afectos*, mandou deitar abaixo as pedras que guarneciam os muros do Casal?

**Acto.** — Fez acto do terceiro anno juridico o nosso ex.<sup>mo</sup> amigo Domingos Liborio de Lima e Lemos d'Almeida Valente; filho do ex.<sup>mo</sup> sr. José Maria Liborio de Lima e Lemos, digno juiz da comarca de Oliveira d'Azemeis.

Ao nosso amigo e sua ex.<sup>ma</sup> familia enviamos os mais sinceros parabens.

**Scena comica.** — Ha dias ia o Berlengas a passar pela rua das Figueiras quando um cavalleiro, que estava em uma das casas d'aquella rua, foi accomettido por um ataque de tosse. Isto não admira porque o Berlengas quando passa por qualquer pessoa produz logo o effeito d'um bomitorio, quanto mais um simples ataque de tosse.

O homem voltou-se logo para o cavalleiro que tossira e sem dizer uma palavra poz-se a tremer. E' feito!

Perguntaram-lhe o que queria. Elle respondeu: o snr. está encommoado?

—Porque? — replicaram-lhe.

—Porque desejava cural-o.

—Não é preciso, porque ja tenho medico de casa.

— Ora Deus o cure.

—Muito obrigado.

O homem decedidamente perdeu a cabeça por causa do *mandosito!*

**Um duelo no fundo do mar.** — O periodico intitulado *L'Union Agricole et Maritime*, refere o seguinte caso:

«Na quinta feira, 26 de maio, mergulhou, como era costume, o marinheiro João Quintec no aparelho de pontes e calçada, empregado nos trabalhos do prolongamento do caes, em Douarenez.

Os homens que se encontravam sobre o ponto para manejarem a bomba do ar, foram surpreendidos, ouvindo debaixo o grito de alarme. Levantaram em um instante o aparelho, e appareceu fóra d'agua, não o pobre e desgraçado Quintec, que elles julgaram estar indisposto quando pediu socorro, mas um peixe muito conhecido e temido dos pescadores, o *boutons* ou *bondro* animal que não tem menos de um metro e 70 de comprimento, mas cuja cabeça fórma tres quartas partes do corpo, e cujos queixos immensos fazem recordar os do tubarão.

Poucos minutos depois apparecia ao decima o valente Quintec, conservando na mão a valvula da sua mascara. Desembaraçando-se então rapidamente do aparelho que o cingia, referiu modestamente a aventura que acabava de lhe succeder no fundo do mar combate cujo desfecho podia ter sido o rompimento do envolturo do aparelho, e por consequencia a morte do infeliz que estava dentro d'elle.

Apenas tinha descido, viu Quintec o tremendo monstro, occulto entre dois grandes rochedos. Tendo unicamente a mão a alavanca que lhe servia para dirigir

a collocação das pedras do caes, quiz subir para ir buscar um croque; mas o peixe perseguio-o de bocca aberta. N'estas circumstancias era inutil pensar em desembainhar o pequeno punhal que tinha á cinta.

Defendendo-se pois como pode, e por todos os modos, tentou introduzir a alavanca nas guêlas do animal; e foi muito feliz em conseguir fazel-o, depois de um quarto de hora de esforços.

Então, apoiando a alavanca de encontro a uma grande pedra, pode assim comprimir de encontro á rocha o queixo inferior do inimigo. Desembainhando afinal o punhal, fez no meio do corpo do peixe um grande buraco pelo qual passou o seu cabo de segurança; foi só n'esta occasião que elle pôde fazer o signal de alarme.

Emquanto os seus camaradas, respondendo ao chamamento, apressaram as monobras necessarias para o soccorrer, subiu Quintec só pelo seu aparelho, afim dese restabelecer, fóra d'agua, da legitima commoção por que havia passado.

O peixe de que tratamos é excellente para comer. Foi, portanto, dividido entre os mergulhadores que estavam allide serviço.

**A' Camara.**—Deseja-se saber quaes as providencias tomadas pela camara a respeito da importante tomadia feita pelo sr. José Valente Frazão nos baldios municipaes.

E' um pedido justissimo e que esperamos nos será satisfeito de mais a mais quando temos indicado o local em que essa tomadia foi feita.

**Sempre os mesmos.**—Está visto que os limonadas não se corrigem. Contam com a impunidade porque tencionam ameaçar em qualquer tempo os jurados.

Quarta-feira de tarde na occasião em que as campanhas do Furadouro andavam a apparelhar os barcos, os filhos de Polonia João e José acompanhados d'alguns pescadores espancaram Manoel Lero-gaio e dous filhos d'este.

Escusado será dizer-se que para estes crimes não ha participacão administrativa.

**Folhetim.**—Dentro em pouco continuar-se-ha a publicar um folhetim a *Historia d'um rico*, que Roberto de Liz nos acaba de enviar.

**Os administradores.**—Que desgraça de tres administradores que temos um effectivo, outro substituto e outro *interino*, nem um apparece. Agora está servindo aquelle cargo o presidente da camara?

Ora seja por amor de Deus. **A lenda da Maçonaria.**—Não nos consta até hoje que o celebre Lopes José do Porto fosse morto pela maçonaria, que tinha notado um escrutino nominal a sua morte.

A tal maçonaria, que ninguém, supomos, conhece está muito benigna.

E por isso o Lopes já não deixa a carabina revolver de 6 tiros. O Lopes dá cá a carabina!

**Em goso de licença.**—Retira-se hoje d'esta comarca o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Christovam Pinto Brochado afim de fazer uso dos banhos das caldas. Tenciona estarausente da comarca 3 mezes.

**Hospedes.**—Chegou a esta villa o distincto poeta Luiz Osorio. S. ex.<sup>a</sup> hospedou-se em casa do sr. dr. Manoel Nunes da Silva, de legado d'esta comarca.

—Esteve quinta-feira n'esta villa o digno capitão de engenharia Sanches de Castro, addido ao

districto da guarda fiscal, com sede principal na cidade do Porto.

**Prisão.**—Sexta feira foi preso n'esta villa um italiano que pelas ruas andava cantando a *Marselleza*. Julga-se que este individuo estivesse implicado n'um crime de roubo.

**O deputado do cacete.**—O que o berço dá só a tumba leva. O deputado do cacete hade mesmo no parlamento mostrar d'onde veio.

Para que nos não julguem depreciados vamos transcrever do *Seculo* o seguinte:

O sr. José Dias Ferreira, que tinha pedido a palavra para antes de se encerrar a sessão, instou com o governo para que providenciasse ácerca dos factos graves occorridos no dia 2 em Aveiro, a proposito da eleição da meza da Misericordia. Recebera d'alli queixa de que a liberdade dos eleitores não tinha sido respeitada, e por isso se apressava a recomendar este caso á attenção do governo.

O sr. José Luciano, respondeu em termos, se não satisfatorios, pelo menos razoaveis, prometendo levar á camara documentos, que já devia ter em casa á hora em que fallava, mas que ainda não conhecia.

Até aqui foi tudo perfeitamente.

Mas em seguida deu-se uma scena verdadeiramente repugnante que impressionou d'um modo desagradavel toda a gente.

O sr. Barbosa de Magalhães, creatura cheia de bilis, que tomou pouquissimo chá em pequeno, e cujo feitio antipathico por dentro e por fóra predispõe pessimamente quem tem o desgosto de o ouvir, levantou-se e começou a barafustar com uma incorrecção já hoje pouco vulgar, mesmo na Ribeira Nova.

Accusou a meza da Misericordia de Aveiro de crimes gravissimos e deshonorosos, sem ter nenhum documento com que justifi-casse os seus ousados assertos; fallou de um cunhado do sr. José Dias Ferreira, accusou este illustre deputado de não se ter importado com o circulo de Aveiro, e chegou mesmo a sustentar que o sr. José Dias Ferreira approvou o imposto do sal, quando a verdade é que o combateu vivamente e votou contra elle.

O sr. Barbosa de Magalhães disse tantas grosserias e inconveniencias, que até a maioria sahio da camara indignada por o ter visto ir alli exhibir mesquinhos rancores pessoais, por fórma que ainda ninguém n'aquelle logar se atreveu a fazel-o.

O sr. José Luciano passou um mau quarto de hora.

O sr. José Dias Ferreira applicou uma severa e dignissima reprimenda ao bilioso heroe de Ovar, que até se atreveu a fazer uso da correspondencia do sr. ministro do reino, que o sr. José Luciano ainda não conhecia!

Foi este o incidente mais notavel da sessão.

**Cá e lá...**—O sr. Manoel Firmino é em toda a parte o mesmo. As scenas d'Ovar repetem-se agora, mas em pequena escala, em Aveiro.

Por altercarem foram presos n'uma casa de Sá dois individuos, um dos quaes, ao que parece, havia sido indicado á policia para ser detido no *primeiro ensejo*: era um dos eleitores da Santa Casa que tinha sido chamado ao commissariado, onde pretenderam subornal-o, e é uma das testemunhas do processo movido contra o commissario por abuso de auctoridade.

Compreende-se facilmente que seja uma das victimas do estado anarchico e desmoralizador a que arrastaram o corpo de policia.

Pois esses individuos depois de estarem presos na esquadra umas poucas de horas foram ainda parar á cadeia, no meio da gargalhada significativa do secretario Miguel Ferreira, que se ria da varanda do commissariado quando os presos eram removidos.

Isto chegou ao auge da mais anarchica das situações locais.

ANNUNCIOS JUDICIAES

(1.<sup>a</sup> Publicação)

No dia, 17 do corrente, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, vae novamente á praça no valor de 144\$000 réis, para ser arrematada, uma terra lavradia, sita na Marinha de Tijoso, limites da freguezia d'Ovar allodial no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio Marques Valente, do logar da Ponte nova d'esta villa, com declaração de que a contribuição de registo é por conta do arrematante.

Ovar, 7 de julho de 1887. Verifiquei a exatidão

O juiz de direito.

Brochado.

O Escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

(79)

ANNUNCIO

(1.<sup>a</sup> Publicação)

Pelo juizo de Direito da Comarca d'Ovar, escrivão «Sobreira», correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Dionysio Gomes, casado, da rua do Areal, d'esta Villa d'Ovar, mas auzente em Lisboa em parte incerta, para os termos do inventario a que se procede por obito de seu sógro José Rodrigues Cação, morador que foi n'aquelle rua e Villa, nos termos do artigo 696 e §§ do Codigo de Processo.

Ovar, 4 de julho de 1887.

Verifiquei

Brochado.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(80)

ANNUNCIOS LITTERARIOS

FLORENTINE

Foi distribuido o n.º 307 de *Bandeira Portuguesa*. Continua os escandalos da policia e entre outros artigos publica a noticia desenvolvida de uma opera nova *O escravo* do maestro Carlos Gomes, auctor do *Guarany*.

Na parte artistica, vemos um trecho para piano intitulado *Florentine* transcripto da opera *Boccacio*, pelo conhecido maestr Freitas Gazul.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assina-se na rua dos Fanqueiros, 207, 1.º Lisboa.

ANNUNCIOS

O CAMOES

SEMANARIO

Romances — contos — viagens — sciencia ao alcance de todos — curiosidades — anedoctas — charadas — poesias — actualidades — biographias — revistas de theatro — criticas litterarias — humorismos — cousas uteis — narrativas historicas — leituras de familia — moral e religião — educação — progressos artisticos — maravilhas da industria — commemorações patrias — descrições de monumentos — antigualhas — usos e costumes estrangeiros. etc.

Cada numero constara de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 1\$000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincias 1\$200 réis por anno, 600 réis por seis mezes e 300 réis por tres mezes. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis. Annuncios, 40 réis a linha; repetições 20 réis. Os snre, assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Annuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escritorio e administração — rua dos Caldeireiros n.º 250 — Porto.

Tambem se recebem assignaturas na *Livraria Chardron, Lagan & Geneliaux* — successores, rua dos Clerigos 96 — Porto.

TREZENA

DE

Thaumaturgo Lusitano

SANTO ANTONIO

DE LISBOA

Orações adoptadas pela Santa Igreja

POR

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Preço 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

1 vol. br. . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

47

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

## JOÃO ALVES

PRAÇA D'OVAR  
(JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cazemiras estrangeiras, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber: uma grande colleção de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos, para o que chama a attenção do publico.

Recommenda ás amaveis leitores, um sortido que lhe chegou de meias de lã de diferentes côres, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvas de casemira suspensorios e farchas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguem pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

### SEGURO

CONTRA O RISCO DE FOGO  
COMPANHIA "PROBIDADE"

Capital, 1:000:000\$000 reis

SÉDE EM LISBOA

Segura predios a 120 rs. por 1:000\$000  
Idem mobilia a 150 rs.

Agente em Ovar,

JOÃO ALVES

PRAÇA

21

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

56

### Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.º 3, 4 e 5.

OVAR

### Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

### PONTES

47

### Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

### OVAR

14

### Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

### OVAR

13

### As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

### Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

### Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

### Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbullhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

### Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

### Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbullhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das hexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cêgo, 15, à Praça das Flores—Lisboa.

48

### Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se nma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

### OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

27

### VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEIA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPYIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZO CUTINHO—  
Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

### O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 a uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono a sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de  
EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

EM

PORTUGUEZ E ALLEMÃO

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. car. . . . . 240 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—CRUZ COUTINHO  
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

### Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) . . . . . 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se accitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

### A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—

100\$00 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz do Pau, 26, 1.º—Lisboa.

### Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios sorprendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono a sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor.

4, Rua de Santo Ildefonso, 4  
PORTO

### LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mel-

lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALE-

XANDRE. . . . . 240—120 .

LUIZ DE CAMÕES,

notas biographicas av. 400—200 .

SENHORA RATTAZZI

1.ª edição. . . . . av. 160— 60 .

SENHORA RATTAZZI

2.ª edição. . . . . av. 200—100 .

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

*Bolas e Bullas* :  
Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto. . . . . av. 60— 80 reis

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto. . . . . av. 60— 30 .

A Cavallaria da Sebenta. . . . . av.100— 50 .

Segunda carga de cav-

vallaria. . . . . av.150— 75 .

Carga terceira, trepli-

ca ao padre. . . . . av.150— 75 .

TODA A COLLEÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo aucto ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores—Clerigos, 96—Porto.